

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS ASSOCIADOS AO DOMÍNIO PSICOLÓGICO DA QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DA SAÚDE

Arnaud Gabriel Louse Alexandrine Rosique¹; Daniela Prado Nogueira²; Eduardo Moraes Macedo³; Maria Paula Cardoso Avelino de Menezes Vidal³; Michelle Alcântara de Castro⁴; Lídia Acyole de Souza⁵.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade, Trindade – GO, Brasil.

²Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia – GO, Brasil.

³Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde – GO, Brasil.

⁴Acadêmica de Medicina da Faculdade Zarns Itumbiara, Itumbiara – GO, Brasil.

⁵Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil.

Email autor principal: arnaud.gabriel.rosique@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em saúde envolve demandas acadêmicas, adaptação à rotina universitária e exposição progressiva a responsabilidades formativas que podem repercutir na percepção da qualidade de vida. Nesse contexto, a avaliação do domínio psicológico permite compreender aspectos relacionados a sentimentos positivos, autoestima, concentração e satisfação consigo, sem representar instrumento diagnóstico de transtornos mentais. **OBJETIVO:** Analisar os fatores sociodemográficos e acadêmicos associados ao domínio psicológico da qualidade de vida em acadêmicos da área da saúde. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e analítico, realizado por meio de análise secundária de banco de dados proveniente de pesquisa conduzida com acadêmicos de cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Goiás. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário WHOQOL-BREF, sendo utilizado como desfecho o escore correspondente ao domínio psicológico. Foram elegíveis 246 participantes com dados completos para esse domínio, havendo uma ausência para a variável idade. Foram analisados sexo, idade, estado civil, presença de filhos, realização de estágio e progressão acadêmica. A distribuição das variáveis foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Em razão da não normalidade, utilizaram-se mediana e intervalo interquartil, testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e correlação de Spearman. Adicionalmente, realizou-se regressão linear múltipla com erros-padrão robustos, mantendo o domínio psicológico como variável dependente contínua. Adotou-se nível de significância de 5%. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, Parecer nº 3.242.528, CAAE 06958819.8.0000.5083. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idade mediana foi de 21 anos (IIQ 20–24); 54,9% eram homens, 93,5% solteiros, 92,3% não tinham filhos e 56,1% realizavam estágio. O domínio psicológico apresentou mediana de 66,7 pontos (IIQ 51,0–79,2). As mulheres apresentaram menor escore quando comparadas aos homens, com medianas de 62,5 (IIQ 50,0–75,0) e 70,8 (IIQ 54,2–79,2), respectivamente ($p=0,005$). Não foram identificadas associações significativas com idade ($\rho=0,019$; $p=0,762$), estado civil

($p=0,793$), presença de filhos ($p=0,483$), realização de estágio ($p=0,167$), série acadêmica ($p=0,548$) ou período acadêmico ($p=0,777$). Na análise ajustada, realizada com 245 participantes, o sexo feminino permaneceu associado à redução média de 7,54 pontos no domínio psicológico ($\beta=-7,54$; IC95% -12,66 a -2,43; $p=0,004$), enquanto as demais variáveis não apresentaram associação independente. Esses achados evidenciam diferenças na percepção da qualidade de vida entre os sexos e reforçam a relevância de fatores sociodemográficos na avaliação do bem-estar durante a formação em saúde. Por se tratar de estudo transversal, os resultados expressam associações e não permitem estabelecer relações causais. **CONCLUSÃO:** Entre os acadêmicos avaliados, o sexo feminino esteve associado a menor escore no domínio psicológico da qualidade de vida, inclusive após ajuste por características sociodemográficas e acadêmicas. Idade, estado civil, presença de filhos, realização de estágio e progressão acadêmica não apresentaram associação significativa. Os resultados refletem exclusivamente a percepção da qualidade de vida mensurada pelo WHOQOL-BREF, não permitindo diagnóstico de transtornos mentais ou inferências causais.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Ciências da Saúde; Saúde do Estudante

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. G. B.; TENÓRIO, M.; ANJOS, A. G.; FIGUEROA, J. N. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 91-96, 2010. DOI: 10.1590/S0100-55022010000100011.
- CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 2, p. 547-556, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015202.05182014.
- FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. DOI: 10.1590/S0034-89102000000200012.
- MOURA, I. H. et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 2, e55291, 2016. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.02.55291.
- PARO, H. B. M. S. et al. Health-related quality of life of medical students. *Medical Education*, v. 44, n. 3, p. 227-235, 2010. DOI: 10.1111/j.1365-2923.2009.03587.x.
- TEMPSKI, P. et al. Relationship among medical student resilience, educational environment and quality of life. *PLoS ONE*, v. 10, n. 6, e0131535, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0131535.